

O REGISTRO NO PROCESSO INVESTIGATIVO: PESQUISAR, DOCUMENTAR E COMPARTILHAR CONHECIMENTOS

Lucia Helena Aparecida Oliveira Alves¹

Jacqueline Aparecida de Campos²

Darliete Sousa Lima Pires³

Resumo

O presente trabalho refere-se a experiências vivenciadas no *Projeto Pesquisadores Mirins*, trabalho interdisciplinar envolvendo as diferentes áreas do conhecimento, baseado na problematização e no levantamento de hipóteses, a partir dos interesses dos estudantes e por meio da pesquisa e investigação, segundo os estudos de Bacich e Holanda (2020). Destaca-se no projeto a importância dos registros, em diferentes linguagens, fundamentais para a organização das ideias e sistematização dos conhecimentos construídos. Foi considerada a abordagem investigativa proposta pela Base Nacional Comum Curricular, vinculada ao desenvolvimento do letramento científico, com ênfase na formação integral dos educandos. Nesse processo, os pesquisadores do 3º ano do ensino fundamental são estimulados a exercitar uma escuta atenta, planejar, buscar informações, expressar ideias, questionar, registrar as etapas do trabalho, analisar as descobertas feitas, compará-las com suas hipóteses, organizá-las e compartilhá-las. São especialmente considerados os interesses e as necessidades dos educandos e busca-se que o conhecimento seja construído individual e coletivamente, sendo desenvolvidas muitas habilidades, além de atitudes em relação ao respeito às diferentes opiniões e ideias. Assim, a aprendizagem criativa acontece a partir da resolução de problemas, experimentação, investigação e criação. Realizando diferentes registros, os discentes avançam na consolidação da escrita e no entendimento da sua função, foco importante do trabalho do projeto de ano. Também exploram, desenvolvem e aperfeiçoam outras habilidades, a partir do uso das múltiplas linguagens. As metodologias ativas (BACICH; MORAN, 2017) permitem a personalização da aprendizagem, possibilitando que cada estudante-pesquisador atue com iniciativa, curiosidade e criatividade, escolha e percorra o seu percurso, envolvendo-se e dando significado aos objetos de conhecimento e interagindo de forma colaborativa. Em todo o processo, o professor tem o papel de mediador e facilitador da aprendizagem, problematizando, promovendo debates, estimulando a troca de informações, de ideias e orientando nas escolhas das estratégias e fontes de pesquisa.

Palavras-chaves: investigação; registro; diferentes linguagens.

¹ Pedagoga pelo Centro Universitário Ítalo Brasileiro (UníItalo) e pós-graduada em Neurociência aplicada à educação pela Universidade Anhembi Morumbi. Professora do 3º ano do ensino fundamental no Colégio Emilie de Villeneuve. E-mail: lucialadeia@hotmail.com

² Pedagoga pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), especialista em Educação Infantil pelo Centro Universitário das Faculdades Unidas (FMU) e pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro Universitário Assunção (UNIFAI). Professora do 3º ano do ensino fundamental no Colégio Emilie de Villeneuve. E-mail: jacquecampos0310@gmail.com

³ Pedagoga pela Universidade Paulista (UNIP) e pós-graduada em Alfabetização e Letramento pelo Centro Universitário Assunção (UNIFAI). Professora do 3º ano do ensino fundamental no Colégio Emilie de Villeneuve. E-mail: darli20@hotmail.com

Introdução

O presente artigo apresenta o trabalho interdisciplinar realizado com turmas do 3.º ano do ensino fundamental, no Colégio Emilie de Villeneuve, a partir dos conhecimentos planejados das diferentes áreas do conhecimento, fazendo uso de metodologias baseadas na problematização, no levantamento de hipóteses e na investigação.

Sabemos que a nossa escola possibilita a formação do aluno protagonista e sujeito ativo da construção do próprio conhecimento, além do desenvolvimento do senso crítico e reflexivo, do avanço na escrita e da leitura compreensiva.

Percurso metodológico

De acordo com a abordagem investigativa proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um dos objetivos é proporcionarmos o contato com processos, práticas e procedimentos da investigação científica em todos os componentes curriculares, levando em conta vivências, interesses e o contato permanente com novos conhecimentos. Bacich e Holanda (2020, p. 2) destacam a “preocupação com uma formação que desenvolva um cidadão criativo, capaz de usar o conhecimento para elaborar argumentos, resolver problemas de forma crítica, com base em argumentos sólidos e atuar de forma ampla, modificando sua realidade”.

Por sua vez, Luckesi (2011, p. 149) nos confirma que “investigar para conhecer e conhecer para agir são dois algoritmos básicos para a produção de resultados satisfatórios. O contrário disso é: sem investigação, não se tem conhecimentos, e, sem conhecimentos, não se tem eficiência e qualidade”.

O percurso investigativo está presente em todo o processo de ensino e aprendizagem, desde o levantamento de hipóteses e conhecimentos acerca dos objetos de estudo até o momento do registro e da socialização.

Assim, impulsionamos os estudantes a construir conhecimento a partir da problematização e do registro das descobertas e a compartilhar suas aprendizagens interagindo com seus pares, por meio de diferentes linguagens.

Na perspectiva das metodologias ativas, os registros têm papel fundamental, pois é por meio deles que os educandos selecionam e organizam as informações que obtêm nas suas investigações e pesquisas, consolidando suas aprendizagens.

Conforme Andrade (2011):

[...] para aprender a organizar o pensamento sobre um estudo em registros claros, lógicos e ordenados no caderno, é preciso ser exposto a diferentes exemplos de registros, estar em interação com outros em situações significativas de produção desses registros e receber instruções didáticas de como fazê-lo. (ANDRADE, 2021, p. 17).

Portanto, o ato de registrar precisa ser orientado e é papel do professor ser promotor de oportunidades de interações entre os estudantes e deles com os objetos de estudo, possibilitando que sejam autores de suas produções. Nessa perspectiva, consideramos a importância de oferecer a eles bons modelos de registros, presentes em textos dos livros didáticos, nas leituras complementares, textos digitais e pictóricos, revistas, jornais, dentre outros. Ao longo das leituras, os alunos coletam informações e as anotam, sistematizando-as em diferentes produções. Dessa forma, desenvolvem as habilidades necessárias para registrar com clareza as hipóteses, pesquisas, descobertas e aprendizagens, utilizando desenhos explicativos, legendas e textos de diferentes gêneros.

Tipos de registros

O registro pode ser individual ou coletivo, a depender do objetivo da proposta. No 3.º ano, as atividades coletivas são frequentes, possibilitando que os estudantes compartilhem saberes e habilidades. É nesta interação dos discentes com os objetos de aprendizagem em um contexto que ocorre o desenvolvimento cognitivo, segundo Vygotsky (2007).

Como registro entendemos toda forma de expressão do estudante, seja ela oral, corporal, escrita ou pictórica. Cada uma delas é utilizada de acordo com o objetivo planejado, podendo ser usadas ao mesmo tempo e na mesma atividade, dentro de um processo contínuo, que valoriza as diferentes habilidades.

O desenho é um tipo de registro muito utilizado nesta etapa escolar e faz parte do processo de desenvolvimento da escrita. Os registros pictóricos e as produções artísticas estão bastante presentes nos diferentes componentes curriculares e em diversas situações. Compõem, por exemplo, as aulas de Ciências da Natureza, quando os alunos registram o processo de uma aula no laboratório, ilustrando uma experiência; ou a aula de Matemática, quando desenharam para resolver uma situação-problema.

As oportunidades dadas aos estudantes de se expressarem usando as múltiplas linguagens estão em consonância com a personalização do ensino dentro e fora da sala

de aula que é naturalmente diversa, pois valorizam as diferentes habilidades e promovem a equidade.

Em Ciências Humanas, por exemplo, o registro escrito é ampliado e utiliza-se também o desenho, além das linguagens não-verbais. Vivenciando as metodologias ativas, mediados pelas professoras, os estudantes leem, pesquisam, comparam, compartilham, refletem e registram suas descobertas.

Os relatos de experiências também são um tipo de registro comum a todas as áreas. Por ser um projeto interdisciplinar, temos um leque de possibilidades para romper com a cultura do conhecimento compartimentado. Para produzir um registro escrito de qualidade, em todas as áreas, é preciso considerar os gêneros textuais que os estudantes já conhecem, o que lhes dão maior segurança para se expressarem, atribuindo significado ao que está sendo produzido e à escrita.

Em todas as áreas, os estudantes têm acesso a textos variados e contextualizados, para que percebam as funções sociais da leitura e da escrita no dia a dia. Assim, essas funções passam a fazer sentido e as crianças exercitam o comportamento de leitor e escritor a partir da participação ativa em situações práticas.

A construção de maquetes é outro tipo de registro utilizado nas aulas. Trata-se de mais um recurso didático que possibilita aos estudantes o uso da criatividade e o desenvolvimento da percepção espacial. Nas maquetes, eles expressam os conhecimentos construídos a partir das pesquisas, leituras e discussões que realizaram acerca do conteúdo estudado.

Projeto específico: pesquisadores mirins

O *Projeto Pesquisadores Mirins* tem como objetivo, entre outros, desenvolver as habilidades de observação, investigação e questionamento. Por meio dele, nossos alunos vivenciam situações diversificadas, nas quais são estimulados a buscar respostas às perguntas, situações-problemas e desafios que surgem durante o processo de aprendizagem.

Falamos de uma aprendizagem contextualizada, que cumpre com o desafio de relacionar os conteúdos com a realidade, respeitando a faixa etária e mobilizando os estudantes para o exercício da curiosidade, do respeito e da valorização da diversidade, como pesquisadores mirins competentes e agentes da construção, individual e coletiva, do conhecimento.

Considerações finais

Considerando o projeto de ano, que tem como um dos objetivos a consolidação da leitura compreensiva e da escrita com qualidade, nas diferentes áreas do conhecimento, por meio da investigação e da criação, podemos afirmar que o *Projeto Pesquisadores Mirins* é um meio para o atingirmos.

O trabalho realizado oportuniza ao estudante ser autor de suas aprendizagens e mostrar de diferentes formas as suas produções. Ao longo do ano, é possível perceber os avanços, na qualidade da comunicação, por meio de múltiplas linguagens, além do prazer pela busca de novos conhecimentos.

Referências

ANDRADE, Julia Pinheiro (org). *Aprendizagens visíveis. Experiências Teórico-práticas em sala de aula*. 1ª edição. São Paulo: Panda Educação, 2021.

BACICH, Lilian; HOLANDA, Leandro. In: BACICH, Lilian; HOLANDA, Leandro (orgs) *Steam em sala de aula: a aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica*. Porto Alegre: Penso, 2020.

BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs). *Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórica-prática*. Porto Alegre: Penso, 2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico*. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.